



10

AGENZIA ITALIANA
PER LA COOPERAZIONE
ALLO SVILUPPO



RELATÓRIO ANUAL

SEDE AICS DE MAPUTO

25



Publicado por:

Agência Italiana para a Cooperação para o Desenvolvimento - Sede Maputo

Rua Damião de Góis 381,
Maputo, Mozambique

Tel. +258 84 86 05 343

E-mail: maputo@aics.gov.it

Redação e conceito: Miguel Almeida

Supervisão: Paolo Enrico Sertoli e Maria Cristina Pescante

Projeto gráfico: MNB - Maningue Nice Brand

Intervistas realizadas por: Fernando Arão, Dona Júlia, Hipólito, Assucena, Jaqueline Lichucha, Marcos Augusto

Foto de capa:

Mulheres: Chimoio – Mulheres que dançam durante a colheita da manga.

Copyright: Andrea Borgarello

Baobab: Árvore icónica da savana africana, símbolo das paisagens e das comunidades da África Austral.

Fonte da imagem: Arquivo fotográfico

Coliseu de Roma: Monumento símbolo da história e da identidade cultural italiana.

Fonte da imagem: Arquivo fotográfico

ÍNDICE

cap	pag.
01 - Mensagem do Director da Sede AICS	4
02 - AICS na África Austral Mapa com os 5 países de competência e destaque dos nossos escritórios	5
03 - Organigrama	6
04 - AICS Maputo em números Alguns dados sobre a delegação: Gráfico circular dos financiamentos por setores e países Número de colaboradores	7
05 - AICS 10 anos: os melhores momentos da década Para cada ano, destaque de um evento relevante	8
06 - Agenda 2030	10
07 - Apresentação dos países de competência	12
Moçambique	12
Zimbabwe	14
Malawi	16
Zâmbia	18
Angola	20
08 - Os 5 P da Cooperação Italiana	22
P de Planeta	23
Setor do ambiente História com um investigador do museu	
P de Pessoas	29
Saúde, agricultura, género e inclusão História sobre a diabetes	
P de Prosperidade	39
Infraestruturas e criação de emprego História dos estágios inclusivos	
P de Parcerias	45
Eventos História da jovem estudante no Mestrado de Trieste	
P de Paz	50
DELPАЗ e emergências História de um agricultor DELPAZ	
09 - Perspectivas para 2026	55
10 - Fotografia de grupo da Sede	56



Mensagem do Director

Caros leitores

Esta edição do Relatório Anual celebra os dez anos da Agência Italiana para a Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), assinalando, o décimo aniversário da Sede de Maputo.

O Relatório percorre a evolução da nossa presença na região, apresenta os principais resultados alcançados e oferece uma panorâmica dos países sob a responsabilidade da Sede de Maputo: Moçambique, Zâmbia, Malawi, Zimbabwe e Angola.

Trata-se, portanto, de um mandato regional que abrange a área da África Austral centro-oriental, com Maputo como principal hub e, a partir de 2025, com o reforço da coordenação através do novo escritório de Programa de Lusaka, responsável pela Zâmbia e pelo Malawi.

O Relatório está organizado em torno das cinco prioridades estratégicas – Planeta, Pessoas, Prosperidade, Parcerias e Paz – em linha com o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), valorizando igualmente os testemunhos de quem é protagonista directo dos processos de desenvolvimento.

Ao longo destes dez anos, a Sede de Maputo, entre as mais relevantes do continente africano, tem apoiado o desenvolvimento sustentável na região. Entre os resultados mais significativos da década,

destaca-se, sem dúvida, o apoio ao Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), que contribuiu, no biénio 2020-2022, de forma decisiva para a resposta nacional à pandemia da COVID-19, reforçando as capacidades de diagnóstico.

De igual modo, iniciativas como o DELPAZ (financiado pela União Europeia, mas implementado pela AICS) acompanharam o país no reforço da paz e da coesão social nas províncias do centro-norte.

Temos atuado ao lado das comunidades, alargando progressivamente a nossa presença. A abertura do escritório de Chimoio, em 2023, reforçou a intervenção na Província de Manica e no Corredor da Beira, sobretudo no setor do desenvolvimento rural. Mais recentemente, em 2025, a abertura do escritório de Programa de Lusaka melhorou a coordenação das iniciativas em implementação na Zâmbia e no Malawi, confirmando o compromisso da Cooperação Italiana em toda a África Austral.

A África Austral representa, desde sempre, uma prioridade estratégica para Itália, como demonstram as missões do Sistema da Cooperação Italiana para o Desenvolvimento realizadas em 2024 e 2025, bem como as visitas institucionais de alto nível a Maputo, como a visita do Presidente da República, S.E. Sergio Mattarella, em julho de 2022, no âmbito de uma Visita de Estado oficial à República de Moçambique.

Durante essa visita, foi assinado um Acordo Plurianual de Cooperação para o Desenvolvimento entre Itália e Moçambique (Plano Indicativo Plurianual – PIP – 2022-2026), com a participação de representantes institucionais italianos e moçambicanos.

O ano de 2025 marcou o meu último ano como Responsável da Sede AICS de Maputo. Foi um ano significativo: desde a abertura do escritório de Programa de Lusaka à reabertura do Museu de História Natural de Maputo após importantes obras de requalificação, até ao lançamento de uma iniciativa estratégica sobre a economia azul em Cabo Delgado, em parceria com a ENI. Concluo este mandato com orgulho e confiança no futuro, após quatro anos de crescimento institucional e resultados concretos.

Um agradecimento especial a todo o pessoal da Sede AICS de Maputo pela dedicação e profissionalismo demonstrados, às Representações Diplomáticas competentes (Embaixadas em Maputo, Lusaka, Harare e Luanda), às instituições parceiras, às organizações da sociedade civil italianas e locais, às agências das Nações Unidas e a todos aqueles que contribuíram para este percurso partilhado. Desejo-vos uma boa leitura.

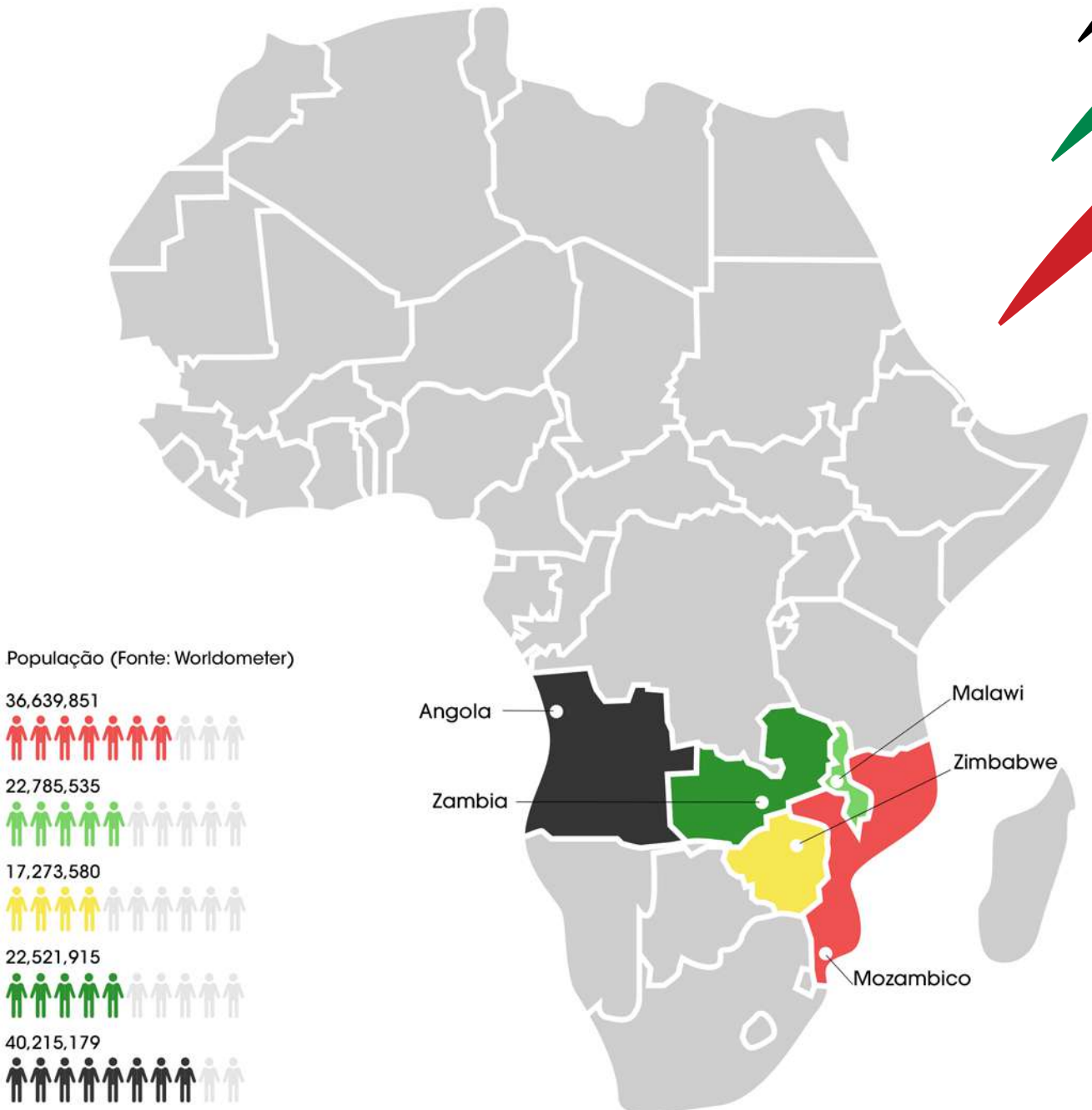
Com os melhores cumprimentos,

Director da Sede AICS – Maputo
Paolo Enrico Sertoli

A Sede AICS - Maputo (Mapa dos 5 países - escritórios)

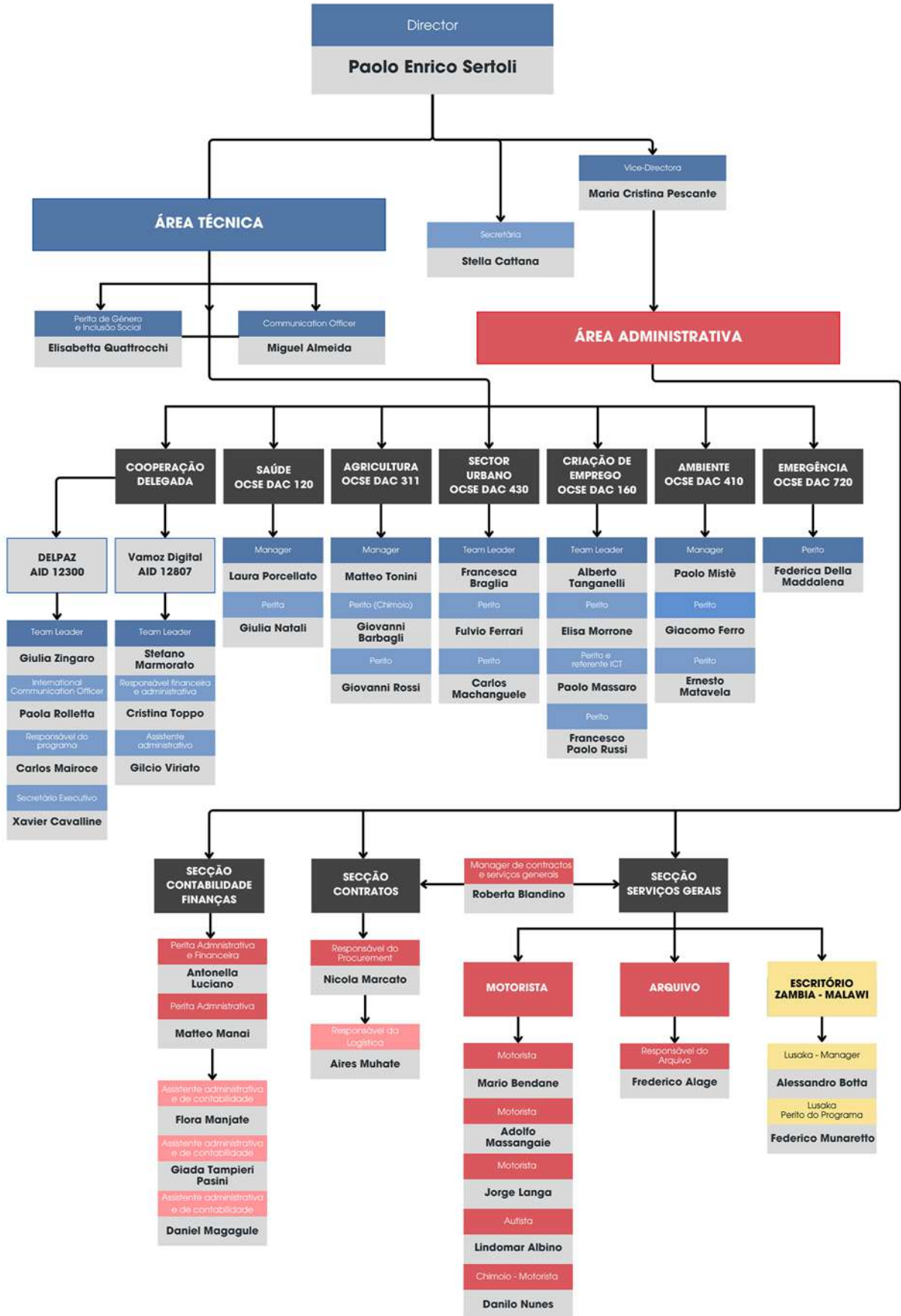
A Sede da AICS em Maputo tem competência sobre cinco países da África Austral: dois lusófonos, Angola e Moçambique, e três anglófonos. Entre estes cinco países, três são considerados prioritários para a Cooperação Italiana: Moçambique, Malawi e Zâmbia.

A Sede adota uma perspetiva regional, trabalhando em estreita coordenação com as Embaixadas competentes e com os Governos dos países parceiros para enfrentar diversos desafios comuns, como os efeitos do fenómeno El Niño, a gestão sustentável das florestas do Miombo e o apoio ao desenvolvimento de cadeias de valor regionais, como a do café.



¹ Documento de Programação e Orientação do MAECI.

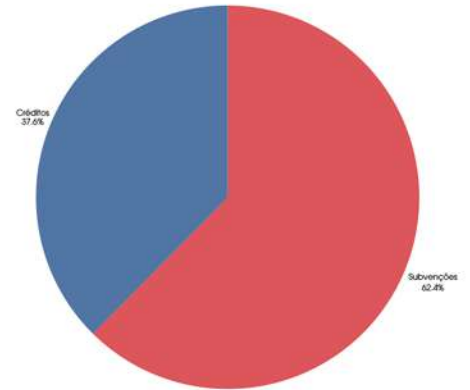
Organigrama:



Alguns números da Sede:

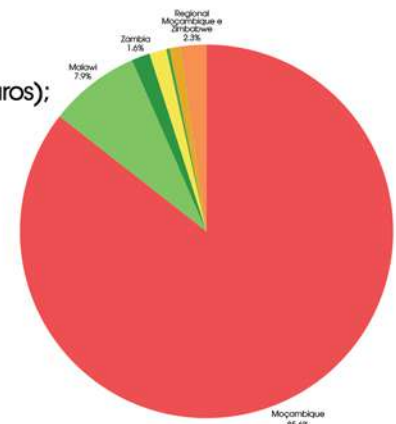
69 iniciativas (incluindo os dois Fundos Únicos no valor total de 8.365.370 euros), para um valor global de 377.279.589 euros, dos quais 227.279.589 euros em subvenções e 150 milhões de euros em créditos em condições concessionais. 2 projetos de Cooperação Delegada em Moçambique (DELPAZ e VAMoz Digital).

- Créditos
- Subvenções



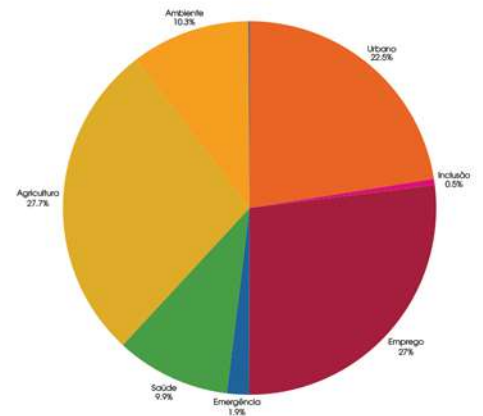
Financiamento por país:

- Moçambique: 322.829.436 euros (incluindo o Fundo Único de 7.300.370 euros);
- Malawi: 29.785.153 euros;
- Zambia: 6.000.000 euros;
- Zimbabwe: 5.600.000 euros;
- Malawi e Zambia (Fondo Unico): 1.065.000 euros;
- Região Moçambique, Zambia e Malawi: 3.500.000 euros;
- Região Mozambique e Zimbabwe: 8.500.000 euros.



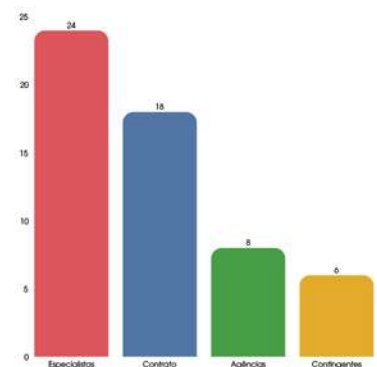
Distribuição dos financiamentos por setores:

- Emergência
- Inclusão
- Criação de emprego
- Desenvolvimento rural e agricultura
- Desenvolvimento urbano e infraestruturas
- Ambiente e acesso à energia
- Saúde
- Paz e boa governação



O nosso pessoal em 2025 é composto por 56 colaboradores, distribuídos da seguinte forma:

- 24 Especialistas ou Team Leader
- 18 Funcionários com contrato de direito moçambicano
- 08 Funcionários contratados através de agências interinas
- 06 Pessoal contingente



LINHA DO TEMPO 10 ANOS:

Criação da Sede AICS de Maputo, com mandato regional que abrange Moçambique, Malawi e Zimbabwe

2016



2017

A cooperação continuou ativamente através de bolsas de estudo, mobilidade académica e intercâmbio de docentes e investigadores entre instituições italianas e a (UEM) Universidade Eduardo Mondlane .

O Cinema Arena leva cinema e atividades de sensibilização em saúde a 24 comunidades remotas das províncias da Zambézia e Nampula.

2018



2019

Resposta de emergência ao Ciclone Idai, com o envio de ajuda humanitária e a instalação de um hospital de campanha na Província de Sofala.

O Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane, apoiado pela Cooperação Italiana, desempenha um papel fundamental na resposta nacional à pandemia de COVID-19.

2020



Visita oficial do Diretor da AICS, Luca Maestriperi, reforçando a parceria estratégica entre Itália e Moçambique.

2021



2022

Visita a Moçambique do Presidente da República Italiana, S.E. Sergio Mattarella, durante a qual foi assinado o Plano Indicativo Plurianual (PIP) entre Itália e Moçambique para o período 2022-2026.

Inauguração do escritório de Programa da AICS em Chimoio, reforçando a presença operacional na Província de Manica e no Corredor da Beira.

2023



2024

Missão do Sistema da Cooperação Italiana em Moçambique e assinatura do Acordo Intergovernamental relativo ao projeto CAAM - Centro Agroalimentar de Manica, uma iniciativa estratégica para o desenvolvimento agrícola e parte integrante do Plano Mattei para África.

Abertura do escritório de Programa de Lusaka, ampliando a presença da Cooperação Italiana na África Austral e reforçando a cobertura na Zâmbia e no Malawi.

2025



Em 2025, realizou-se também a cerimónia oficial de reabertura do Museu de História Natural de Maputo, após mais de dois anos de intensos trabalhos de requalificação.



2030

AGENDA



Adotada pelas Nações Unidas em 2015, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável representa um quadro de referência global destinado a promover um desenvolvimento equilibrado e inclusivo. Através dos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aborda desafios fundamentais como a luta contra a pobreza, a proteção do ambiente, a promoção da saúde, da educação, da igualdade de género e do crescimento económico sustentável.

Para facilitar a compreensão e a implementação destes objetivos, a Agenda 2030 estrutura-se em torno de cinco dimensões-chave, conhecidas como as 5 P: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, que representam os pilares fundamentais de um modelo de desenvolvimento sustentável e partilhado.

Em linha com esta abordagem, o presente Relatório Anual da Sede AICS de Maputo está organizado segundo estas cinco dimensões, com o objetivo de ilustrar as principais iniciativas promovidas e os resultados alcançados nos diferentes domínios de intervenção.

A Sede AICS de Maputo trabalha para a concretização dos ODS, com particular atenção a:



A nível transversal, propõe-se promover iniciativas que contribuam para:





MZ

Moçambique

População: 36,639,851

Capital: Maputo

Classificação do Índice de Desenvolvimento Humano: 183/193

Índice de Desenvolvimento Humano: 0,493

Índice de Desenvolvimento de Género: 0,934

Divisão administrativa: 11 Províncias

Financiamentos no país: 322.829.436€

Programa regional:

Moçambique - Zimbabwe: 8.500.000€

Moçambique - Zâmbia - Malawi: 3.500.000€

Fonte: Worldometer, UNDP, Human Development Report 2025.

A cooperação italiana em Moçambique

Moçambique, antiga colónia portuguesa, obteve a independência em 1975. Nos anos seguintes, o país atravessou um longo e dramático conflito civil, com duração de mais de dezasseis anos, que terminou em 1992 com a assinatura dos Acordos de Paz de Roma, mediados pela Itália.

Desde 1982, a Itália disponibilizou a favor de Moçambique fundos a fundo perdido no valor de cerca de 890 milhões de euros. Ao longo dos anos, o apoio da Cooperação Italiana concentrou-se principalmente nos setores da agricultura e do desenvolvimento rural, da educação e da formação técnico-profissional e universitária, bem como da saúde.

Em 1996, foi assinado o Acordo Geral de Cooperação para o Desenvolvimento, que continua a constituir o quadro de referência das relações de cooperação entre os dois países. Mais recentemente, em 2022, foi adotado o Plano Indicativo Plurianual 2022-2026, assinado por ocasião da visita a Moçambique do Presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, reforçando ainda mais a parceria bilateral.

Nos últimos anos, as relações entre Itália e Moçambique continuaram a fortalecer-se e a consolidar-se. Em 2024, Moçambique foi incluído entre os países prioritários do Plano Mattei para África.

Posteriormente, de 9 a 11 de dezembro de 2025, o Presidente da República de Moçambique, Daniel Chapo, efetuou uma visita oficial à Itália. Durante o encontro, foi, entre outros temas, discutido o projeto do Centro Agroalimentar de Manica (CAAM), considerado uma iniciativa estratégica no âmbito do Plano Mattei.

Moçambique: País prioritário da Cooperação Italiana

Moçambique continua a representar um dos países prioritários da Cooperação Italiana, como demonstra um portfólio de intervenções superior a 320 milhões de euros, estruturado em iniciativas nos setores das infraestruturas, ambiente, criação de emprego, agricultura e saúde, para além de ações nos domínios da emergência, da boa governação, da igualdade de género e da inclusão social.

Alguns dos projetos de maior relevância incluem, por exemplo, o PRETEP PLUS, que prevê o reforço da empregabilidade de 27.000 jovens moçambicanos, bem como a requalificação do Museu de História Natural de Maputo e a construção de um centro agroalimentar na província de Manica (CAAM), concebido como polo regional para a transformação e distribuição de produtos agrícolas.





ZWL

Zimbabwe

População: 17,273,580

Capital: Harare

Classificação do Índice de Desenvolvimento Humano: 153/ 193

Índice de Desenvolvimento Humano: 0,598

Índice de Desenvolvimento de Género: 0,925


Divisão administrativa: 10 Províncias

Financiamento no país: 5.600.000€

Programa regional:

Moçambique – Zimbabwe: 8.500.000€

Fonte: Worldometer, UNDP, Human Development Report 2025.



A cooperação italiana no Zimbabwe

O Zimbabwe obteve a independência em 1980 e, durante muitos anos, foi considerado um dos países mais produtivos da África Austral, sendo frequentemente definido como o “celeiro de África” devido à sua forte produção agrícola. No entanto, nas últimas décadas, o país enfrentou significativas dificuldades económicas e políticas que afetaram o crescimento e a estabilidade do sistema produtivo.

Neste contexto, a Itália continua a apoiar o país como um dos principais doadores, contribuindo através de programas da União Europeia e das principais organizações das Nações Unidas, bem como por meio de iniciativas de cooperação para o desenvolvimento.

Em 2025, realizou-se em Masvingo a cerimónia de encerramento do projeto “Seeds for the Future”, financiado pela Cooperação Italiana e implementado por um consórcio de ONG liderado pela COSPE. Ao longo dos três anos de atividade, o projeto alcançou 5.920 beneficiários diretos (63% mulheres), contribuindo para a segurança alimentar através de hortas escolares, sistemas de irrigação comunitários e iniciativas destinadas a melhorar o acesso aos

mercados para os pequenos produtores agrícolas.

As iniciativas promovidas incluem dois projetos no setor agrícola: E.C.O.T.E.R.R.A.: Empoderamento de comunidades e organizações para a transformação das economias rurais orientadas para a restauração ambiental e Segurança alimentar e formação profissional agroecológica no Zimbabwe (SAFAZ).

Cooperação transfronteiriça entre Moçambique e Zimbabwe

A 14 de maio de 2025, a Cooperação Italiana lançou dois projetos transfronteiriços entre Moçambique e Zimbabwe, com um orçamento total de 8,5 milhões de euros, implementados nas áreas de fronteira partilhadas entre os dois países. As iniciativas visam melhorar a saúde dos ecossistemas, reforçar as cadeias de valor agrícola e promover uma maior integração das comunidades locais nos mercados nacionais, regionais e internacionais.



MWK

Malawi

População: 22,785,535

Capital: Lilongwe

Classificação do Índice de Desenvolvimento Humano: 172/ 193

Índice de Desenvolvimento Humano: 0.517

Índice de Desenvolvimento de Género: 0.925

Divisão administrativa: 3 regiões - 28 distritos

Financiamentos no país: 29.785.153€

Programa conjunto / regional:

Malawi - Zâmbia (Fondo Unico): 1.065.000€

Moçambique - Zâmbia - Malawi: 3.500.000€

Fonte: Worldometer, UNDP, Human Development Report 2025.



A cooperação italiana no Malawi

O Malawi integra a área de competência da Delegação AICS de Maputo desde a sua criação em 2016. Ao longo dos anos, a Agência desenvolveu no país um portfólio diversificado de iniciativas, em linha com as prioridades do Governo do Malawi e com a estratégia mais ampla da Cooperação Italiana na África Austral. A Embaixada de Itália em Lusaka é também competente para o Malawi e, em 2025, a Cooperação Italiana reforçou ainda mais a sua presença na região com a abertura de um escritório da AICS em Lusaka, responsável por acompanhar as iniciativas também no país.

A saúde como prioridade da Cooperação Italiana no Malawi

O portfólio de intervenções concentra-se em vários setores prioritários. A saúde continua a ser um dos principais domínios de atuação da Cooperação Italiana no Malawi, com três iniciativas de financiamento ativas centradas na luta contra o HIV e no crescente desafio representado pelas doenças não transmissíveis (DNT). Entre estas, é também dada particular atenção à prevenção e ao diagnóstico precoce dos câncros femininos, em especial do cancro do colo do útero e da mama, reconhecidos como uma prioridade de saúde nacional.

Um sinal claro do reforço do compromisso italiano é representado pelas duas missões de alto nível realizadas em 2024 e 2025, no âmbito das missões do Sistema da Cooperação Italiana, lideradas por Stefano Gatti, Diretor-Geral para a Cooperação para o Desenvolvimento do MAECI, que contribuíram para consolidar o diálogo institucional e reforçar as perspetivas de colaboração bilateral.

No setor da agricultura e do desenvolvimento rural, a Cooperação Italiana promove práticas agrícolas inteligentes e resilientes ao clima. Em colaboração com o World Food Programme, apoia também programas de alimentação escolar, contribuindo para a melhoria da segurança alimentar e da nutrição das crianças.

Ao mesmo tempo, apoia os esforços do Governo do Malawi no desenvolvimento da cadeia de valor do café, incluindo através do apoio à Malawi National Coffee Strategy, lançada em 2025.

Paralelamente, são implementadas intervenções de emergência para mitigar os efeitos do fenómeno El Niño e reforçar a resiliência das comunidades mais vulneráveis.

Entre os projetos promovidos, destacam-se cinco iniciativas nos setores da saúde e da agricultura, incluindo intervenções para a prevenção oncológica feminina e a saúde da mulher no Malawi, iniciativas de agricultura inteligente, ações de apoio aos produtores de cana-de-açúcar e iniciativas para a promoção da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.



ZMW

Zâmbia

População: 22.785.535

Capital: Lusaka

Classificação do Índice de Desenvolvimento Humano: 154 / 193

Índice de Desenvolvimento Humano: 0.595

Índice de Desenvolvimento de Género: 0.946

Divisão administrativa: 10 Províncias

Financiamentos no país: 6.000.000€

Programa conjunto / regional:

Malawi – Zâmbia (Fundo Unico): 1.065.000€

Moçambique – Zâmbia – Malawi: 3.500.000€

Fonte: Worldometer, UNDP, Human Development Report 2025.



A cooperação italiana na Zâmbia

A Zâmbia, situada na África Austral, foi uma colônia britânica conhecida como Rodésia do Norte. Após décadas de domínio colonial, o país obteve a independência em 1964.

A presença empresarial italiana nas décadas seguintes à independência deixou uma marca importante no desenvolvimento do país, contribuindo para a realização de infraestruturas estratégicas e gerando um reconhecimento amplamente difundido, ainda hoje, a nível nacional. Entre as obras mais significativas destacam-se a barragem de Kariba, a refinaria petrolífera INDENI e o papel desempenhado pela Alitalia na criação da companhia Zambian Airways.

Nos últimos anos, a cooperação para o desenvolvimento entre Itália e Zâmbia tem-se reforçado ainda mais. Em 2024, a Zâmbia foi classificada como país prioritário para a Cooperação Italiana, com a atribuição da competência à Delegação AICS de Maputo. O ano de 2025 representou um momento adicionalmente relevante com a abertura de um escritório da Cooperação Italiana junto da Embaixada de Itália em Lusaka.

A inauguração, realizada a 12 de setembro de 2025 no âmbito da Global Gateway Fact-Finding Mission: African Climate Summit & Lobito Corridor sublinhou o forte compromisso da Itália com o desenvolvimento sustentável na África Austral.

Na cerimónia participaram S.E. Enrico De Agostini, Embaixador de Itália na Zâmbia; Marco Riccardo Rusconi, Diretor da Agência Italiana para a Cooperação para o Desenvolvimento (AICS); e Paolo Enrico Sertoli, Responsável da Delegação AICS de Maputo, entre outros representantes institucionais.

Investimentos estratégicos da Cooperação Italiana na Zâmbia

As intervenções da Cooperação Italiana na Zâmbia concentram-se em várias iniciativas estratégicas. Entre estas, destaca-se um financiamento de 6 milhões de euros nas províncias do Northwestern e do Copperbelt, na área do Corredor de Lobito, destinado a restaurar ecossistemas degradados, reforçar as cadeias de valor do mel, das leguminosas e dos cogumelos, e promover modelos de negócio inclusivos, em parceria com a Alliance Bioversity.

Paralelamente, o projeto AIM Zambia – Acção integrada para mitigar os efeitos das alterações climáticas nas comunidades mais vulneráveis na Zâmbia, financiado como iniciativa no âmbito de um programa regional mais amplo no valor de 3,5 milhões de euros, visa reforçar a resiliência climática e mitigar os impactos do fenómeno El Niño na Zâmbia, Moçambique e Malawi.





AOA

Angola

População: 40,215,179

Capital: Luanda

Classificação do Índice de Desenvolvimento Humano: 148 / 193

Índice de Desenvolvimento Humano: 0.616

Índice de Desenvolvimento de Género: 0.939

Divisão administrativa: 18 Províncias

Fonte: Worldometer, UNDP, Human Development Report 2025.

A cooperação italiana em Angola

Angola, situada na África Sudoeste, foi uma colônia portuguesa até 1975, ano em que o país obteve a independência. O período seguinte foi marcado por tensões internas e por um longo conflito civil, que terminou em 2002 com o alcance da paz.

Hoje, Angola é o segundo maior produtor de petróleo em África e dispõe de vastos recursos naturais. Itália e Angola mantêm relações políticas sólidas, assentes em laços históricos consolidados.

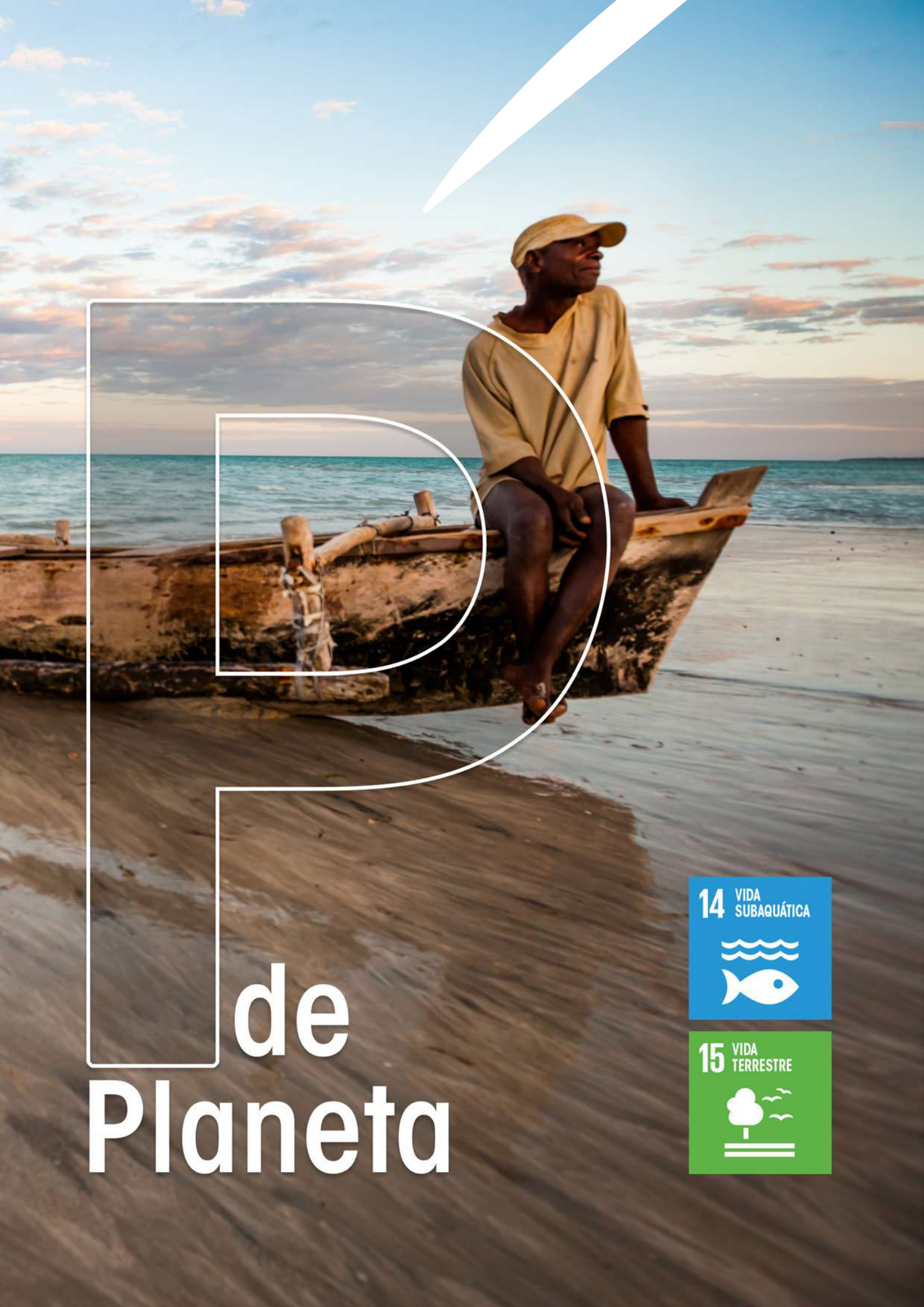
A Itália apoiou os movimentos de independência angolanos e desempenhou um papel significativo na cooperação durante os anos do conflito civil. Em 1976, a Itália foi o primeiro país da Europa Ocidental a reconhecer a independência de Angola e, nesse mesmo ano, foram estabelecidas as relações diplomáticas entre os dois países.

Angola entre os países prioritários da Cooperação Italiana

Em 2024, Angola passou a integrar os países sob a competência da Delegação AICS de Maputo e, em 2025, foi reconhecida como país prioritário no âmbito do Plano Mattei para África. Nos próximos anos, estão previstas várias iniciativas de cooperação para o desenvolvimento, com particular enfoque nos setores da agricultura, gestão ambiental e turismo sustentável, destinadas a reforçar a parceria entre Itália e Angola e a apoiar o desenvolvimento sustentável do país.







de Planeta

14 VIDA
SUBAQUÁTICA



15 VIDA
TERRESTRE





O setor ambiental da Sede AICS de Maputo desempenha um papel central na contribuição para o alcance dos objetivos do pilar “Planeta” da Agenda 2030, promovendo a gestão sustentável dos recursos naturais (água, solo e biodiversidade), a conservação da biodiversidade e o reforço da investigação científica, reconhecendo a economia azul como um dos pilares estratégicos para o desenvolvimento sustentável na África Austral.

Em 2025, o setor alcançou um marco importante com a reabertura do Museu de História Natural de Maputo, ocorrida a 29 de setembro de 2025, após mais de dois anos de intensos trabalhos de reabilitação. A reabertura contou com a presença, entre outros, da Ministra da Educação e Cultura, do Embaixador de Itália em Maputo, do Diretor da AICS, entre outros. As coleções do Museu destacam-se pelo seu extraordinário valor científico e incluem mais de 200 mamíferos, 10.137 aves, 176.527 insetos, 1.250 invertebrados e 150 répteis taxidermizados.



A reabertura do Museu insere-se no âmbito do programa RINO (AID-12042)

A reabertura do Museu insere-se no âmbito do programa RINO - Recursos, Inovação e Desenvolvimento para as Áreas de Conservação AID 12042, lançado com o objetivo de dotar o país dos instrumentos necessários para a definição de políticas ambientais eficazes, garantindo simultaneamente o correto funcionamento das instituições e entidades do setor e contribuindo para reforçar a consciencialização social em matéria de conservação da biodiversidade.

Como outro marco significativo, destaca-se que, em 2025, o Parque Nacional de Maputo foi reconhecido como Património Mundial da UNESCO, tornando-se o primeiro sítio natural de Moçambique a obter este prestigiado reconhecimento.



Neste contexto, o programa RINO desempenhou um papel fundamental no reforço das capacidades técnicas do pessoal do Parque, através de atividades de formação dirigidas a técnicos e estudantes, bem como através do fornecimento e aplicação de coleiras GPS no âmbito dos protocolos de monitorização do Centro de Conservação. Estas atividades permitem o rastreamento da fauna selvagem e contribuem de forma concreta para a gestão sustentável e a conservação da biodiversidade.

Em 2025, foram também lançados dois projetos importantes:

Gestão sustentável e integrada transfronteiriça das florestas de Miombo
(AID-12981)

O projeto, lançado a 14 de maio em Harare, visa proteger, restaurar e promover o uso sustentável das florestas de Miombo, um ecossistema fundamental partilhado entre Moçambique e o Zimbábue e vital para milhões de pessoas nas áreas rurais, uma vez que fornece recursos essenciais como lenha, alimentos e água. A iniciativa apoiará diretamente 5.000 famílias, promovendo simultaneamente a igualdade de género e a participação dos jovens.

O projeto insere-se ainda no quadro do compromisso regional assumido em agosto de 2022 com a Declaração de Maputo sobre a Floresta de Miombo, assinada por onze países da SADC, com o objetivo de reforçar a gestão sustentável e a governação deste ecossistema.



Em 2025, o setor geriu também os seguintes programas:

 **ManGrowth - Preservação de ecossistemas para o desenvolvimento sustentável**
(AID-12432)

O programa tem como objetivo promover a reflorestação de mangais através de atividades de investigação e reflorestação, a promoção de atividades comunitárias alternativas para a geração de rendimento e o uso sustentável dos recursos naturais, com o envolvimento da Estação de Biologia Marinha da Inhaca e de outras entidades empenhadas na conservação dos habitats de mangal.

O programa procedeu ainda à reabilitação de infraestruturas na Estação de Biologia Marinha da Inhaca, nomeadamente os dormitórios com capacidade de acolhimento para 54 pessoas,

bem como à construção de um laboratório húmido e de um laboratório seco.

Organizou ainda três edições da Summer School, contribuindo para o reforço das capacidades científicas, da investigação e da formação no domínio da conservação dos ecossistemas costeiros.



ECOBLU - Sviluppo sostenibile e integrato delle risorse marine e costiere nella Provincia di Cabo Delgado:
(AID-13179)

O projeto, lançado a 10 de novembro em Pemba, visa promover a emancipação económica e social das comunidades costeiras através do desenvolvimento de meios de subsistência alternativos e sustentáveis ligados à economia azul. Na mesma ocasião, foi também lançado um projeto de economia azul financiado pela ENI, reforçando as sinergias entre a cooperação pública e o setor privado em apoio ao desenvolvimento sustentável e à proteção dos ecossistemas marinhos e costeiros de Moçambique.





A-GEO - Ambiente, Economia Verde/Azul e Emprego (AID - 12550)

O programa tem como objetivo promover a gestão sustentável e integrada dos recursos naturais costeiros na Península de Macaneta, no distrito de Marracuene (Província de Maputo), através do reforço das capacidades das entidades locais na gestão integrada da zona costeira, da promoção da economia azul e da economia circular, bem como da educação ambiental.

Entre os principais resultados alcançados, destaca-se o desenvolvimento de atividades de piscicultura, com a distribuição de 19.750 alevinos à associação local de Hobjana, a construção de quatro torres de salvamento e a instalação de sanitários públicos, contentores para recolha de resíduos e sinalética informativa, contribuindo para a melhoria da gestão da praia em benefício da comunidade local e dos turistas.

O projeto permitiu ainda a formação de 20 nadadores-salvadores, reforçando a segurança balnear, e a entrega de meios de transporte e equipamentos, incluindo tratores, motocicletas e jet skis, para apoiar as atividades de gestão costeira. Foi igualmente inaugurada uma nova unidade de conservação de peixe, equipada com uma unidade de produção de gelo, contribuindo para o reforço da cadeia de frio e para a valorização das atividades de pesca locais.

2025 marcou também a aprovação de uma importante iniciativa na Zâmbia, que será lançada em 2026 em Lusaka.

BIOLOB - Restaurar a biodiversidade dos ecossistemas degradados do Northwestern e do Copperbelt ao longo do Corredor de Lobito, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável

AID. 13387

Esta iniciativa visa criar um ambiente favorável à disseminação de práticas sustentáveis de uso do solo e de opções de subsistência diversificadas e sensíveis à igualdade de género, que abordem as causas diretas e subjacentes da desflorestação, restaurem as paisagens florestais degradadas de Miombo e promovam uma gestão sustentável dos recursos naturais, garantindo simultaneamente benefícios colaterais em termos de desenvolvimento sustentável, como a segurança alimentar e nutricional nas províncias do noroeste da Zâmbia.



ESCOLAS DE VERÃO



O programa Mangrowth, financiado pela Cooperação Italiana para o Desenvolvimento, apoia a investigação científica e o intercâmbio intercultural entre jovens moçambicanos e italianos através da organização de Summer Schools, promovendo estudos sobre os mangais e os ecossistemas costeiros, bem como a partilha de conhecimento entre instituições académicas, docentes e estudantes dos dois países.

Ao longo das três edições, o programa envolveu um total de 39 estudantes, 21 moçambicanos e 18 italianos, além de docentes e investigadores internacionais provenientes de doze países, contribuindo para consolidar o papel da Ilha de Inhaca como ecossistema de referência para a investigação científica nesta área.



Dar uma nova vida aos animais: a história de Fernando Arão

Fernando Arão é um taxidermista, uma profissão rara em Moçambique que ele próprio não conhecia antes de iniciar este percurso.

«Foi por acaso que cheguei a esta profissão. Sou licenciado em Artes Visuais e vi uma oportunidade de estágio no Museu de História Natural», conta. Foi aí que descobriu uma nova vocação. *«No Museu apaixonei-me pela profissão, pela possibilidade de dar uma nova vida aos animais mortos».*

Entre os trabalhos de que mais se recorda está um tubarão recebido de alguns pescadores de Inhambane. *«Tive de remover cuidadosamente a pele e depois montá-la num corpo artificial, reconstruído com diferentes materiais»,* explica. O processo exige precisão técnica e conhecimentos anatómicos para recriar a forma original do animal e permitir a sua exposição com fins científicos e educativos.

No âmbito do programa RINO, Fernando e um colega do Museu tiveram a oportunidade de receber formação de técnicos da Universidade Sapienza de Roma, em particular do especialista Maurizio Gattabria. *«Aprendi novas técnicas, como o uso do poliuretano, um material que permite tornar as estruturas mais leves e resistentes»,* afirma.

Fernando explica ainda que prefere trabalhar com mamíferos. *«Com os mamíferos consigo modelar e reconstruir melhor o corpo. Nos pássaros, a técnica é diferente, porque se trata sobretudo de uma técnica de enchimento».*

Ao longo da sua carreira, um dos momentos mais significativos foi o contributo para os trabalhos de requalificação do Museu de História Natural, reaberto no ano passado. *«Quando passo em frente ao Museu e vejo os animais expostos, sinto um grande orgulho»,* confessa.

Para o futuro, Fernando ambiciona tornar-se uma referência na taxidermia em Moçambique. Acredita que a recente requalificação do Museu pode também atrair jovens para esta profissão ainda pouco conhecida, mas essencial num país com uma biodiversidade tão rica.

«É uma profissão ainda pouco conhecida, mas muito importante para valorizar e preservar a biodiversidade do meu país», afirma. Por fim, expressa o desejo de continuar a aprender. *«Gostaria de receber mais formação e, quem sabe, obter uma bolsa de estudo para ir a Itália e continuar a aprender com Maurizio».*





de Pessoas

2 IRRADICAR
A FOME



3 SAÚDE E
BEM-ESTAR



5 IGUALDADE
DE GÊNERO





A Sede da AICS de Maputo está fortemente empenhada em contribuir para a dimensão “Pessoas” dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, colocando as comunidades no centro das suas ações através de um amplo portfólio de intervenções na África Austral.

No setor agrícola, a AICS apoia sistemas produtivos mais resilientes e sustentáveis no Malawi, Moçambique e Zimbábue, com particular atenção às cadeias de valor de elevado valor acrescentado, como a do café.

No setor da saúde, a AICS contribui para o reforço dos sistemas nacionais de saúde, apoiando a prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis e promovendo o acesso a serviços de saúde de qualidade.

Saúde

O sistema de saúde pública de Moçambique e do Malawi ainda enfrenta importantes desafios estruturais, incluindo a escassez de equipamentos e de medicamentos essenciais, bem como um nº insuficiente de profissionais de saúde, muitas vezes sem formação especializada.

As principais causas de mortalidade continuam a ser as doenças infecciosas, em particular o HIV/SIDA e a malária; no entanto, paralelamente, verifica-se um aumento significativo das mortes associadas às doenças não transmissíveis (DNT), como as doenças cardiovasculares e as neoplasias.



Neste contexto, a AICS contribui igualmente para o reforço da resposta sanitária no combate às principais doenças infecciosas através do seu apoio ao Fundo Global de Luta contra o SIDA, a tuberculose e a malária. No âmbito do replenishment relativo ao ciclo 2027-2029, a Itália destinou um contributo de 150 milhões de euros, dos quais 5% são reservados a intervenções de assistência técnica promovidas pela Itália em apoio às três principais doenças infecciosas, no âmbito das iniciativas do Aviso 5% do Fundo Global.

As prioridades da AICS concentram-se, assim, no reforço global dos sistemas de saúde, melhorando o acesso aos serviços de prevenção e controlo das doenças transmissíveis e não transmissíveis, promovendo a formação do pessoal de saúde, o desenvolvimento da telemedicina e garantindo um acesso mais equitativo aos serviços de saúde para as pessoas com deficiência.

Neste enquadramento, as intervenções visam melhorar as condições de saúde das populações e ampliar o acesso a serviços de saúde de qualidade, contribuindo para uma maior inclusão e equidade, em linha com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3, dedicado à saúde e ao bem-estar para todos.

TUMORES FEMININOS

A Itália está fortemente empenhada na luta contra os câncros femininos, em particular o cancro do colo do útero. No Malawi, a taxa de mortalidade ultrapassa os 50 óbitos por cada 100.000 mulheres por ano, enquanto em Moçambique se situa em cerca de 40 por 100.000, valores muito superiores à média global. Em ambos os países, o cancro do colo do útero é a principal causa de morte oncológica nas mulheres, afetando sobretudo a faixa em idade reprodutiva.

Por este motivo, reforçar a prevenção primária (vacinação contra o HPV), o rastreio regular e as capacidades de diagnóstico e tratamento é essencial para reduzir o impacto da doença e salvar vidas femininas em Moçambique e no Malawi.

Em 2025 estavam em curso os seguintes programas:

Prevenção e controlo das doenças não transmissíveis (AID 12672)

Tem como objetivo reforçar a prevenção, o diagnóstico e o tratamento, bem como a vigilância das doenças não transmissíveis, ampliando a cobertura geográfica para um total de 20 centros de saúde distribuídos pelas províncias de Maputo, Sofala e Zambézia, em continuidade com a intervenção anterior (AID 11375).

Graças ao projeto, foram identificados 7.380 novos casos de hipertensão arterial (HTA), 721 novos casos de diabetes mellitus (DM), 618 novos casos de comorbilidade HTA/DM e 12.085 lesões de cancro do colo do útero. Além disso, 234.816 pessoas foram sensibilizadas para os fatores de risco e para a importância do rastreio.

Fundo comum de doadores de apoio ao sistema nacional de saúde moçambicano - PROSAUDE III (AID 12757)

Em conjunto com outros doadores, a Itália financia este Fundo, cujo objetivo é reduzir as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, apoiando o processo de descentralização no país. Os recursos disponíveis são, de facto, transferidos em 85% para os distritos, que não só conhecem de forma precisa as necessidades do seu território, como também estão em condições de lhes responder de forma adequada e eficaz.

Reforço do sistema dos institutos de formação do pessoal de saúde e apoio ao desenvolvimento da telemedicina (AID 12524)

O programa tem como objetivo melhorar a qualidade dos serviços públicos de saúde em Moçambique, em particular através do reforço do sistema de formação do pessoal técnico de saúde. Tal é feito por meio do fortalecimento da Direção Nacional competente e dos Institutos de Formação nas províncias de Maputo e Sofala, melhorando tanto as competências técnicas do pessoal docente e de gestão, como a metodologia, os equipamentos e as tecnologias de ensino. O programa prevê também o desenvolvimento da telemedicina.

Ao longo de 2025, o Instituto de Formação da Beira beneficiou da renovação e do adequado apetrechamento da sala de simulação de neonatologia, onde foi realizado um curso de neonatologia baseado num currículo atualizado e alinhado com os mais recentes padrões.

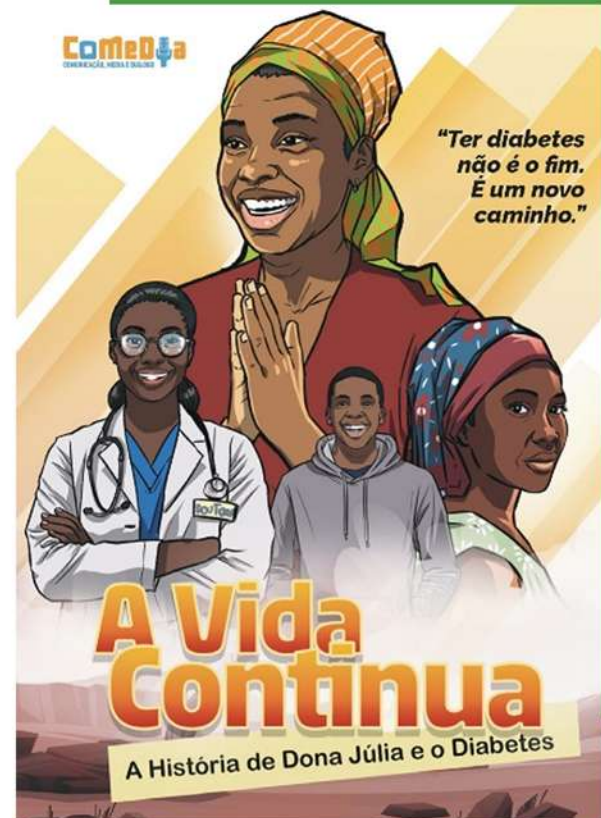
Paralelamente, o Instituto de Formação de Infulene beneficiou da reabilitação do laboratório de Terapia Intensiva, onde os docentes do curso dedicado participaram numa formação em simulação clínica, utilizando equipamentos de última geração, competências que serão posteriormente transmitidas aos seus estudantes segundo uma abordagem em cascata.

O ano de 2025 marcou também o lançamento de 2 novos projetos, um no Malawi e outro em Moçambique.

IN.FOR.MO. - Formação e evidência para informar políticas de saúde sustentáveis e avaliar serviços de saúde de qualidade (AID 13249)

Visa reforçar o sistema de saúde em cinco distritos de Moçambique através da melhoria da prevenção, diagnóstico e gestão do HIV, do cancro do colo do útero, da hipertensão e da diabetes, contribuindo para o desenvolvimento de serviços de saúde mais eficazes, integrados e baseados em evidência científica.





Dona Júlia, uma campeã na luta contra a diabetes

Dona Júlia, 42 anos, recorda que há cerca de dois anos começou a sentir os primeiros sintomas. **“Não conseguia fazer nada, ficava sempre deitada. Bebia muito. Comia muito, mas nunca me sentia saciada.”** Preocupada, decidiu dirigir-se ao Centro de Saúde da Matola II, onde o pessoal de saúde realizou exames que levaram ao diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2.

Ao receber a notícia do diagnóstico, Júlia foi tomada por grande medo e desânimo, alimentados por muitos mitos e crenças erradas que circulam sobre a diabetes na sua comunidade. **“As pessoas dizem que quem tem diabetes perde as pernas, que as feridas não cicatrizam.”** No entanto, com o início do tratamento e o acompanhamento médico, Dona Júlia começou a sentir-se melhor e conseguiu adotar mudanças importantes na sua alimentação e no seu estilo de vida, que lhe permitiram manter a glicemia sob controlo.

Destaca ainda o apoio recebido por parte do pessoal de saúde do centro, que a ajudou a cuidar de si de forma adequada. **“Aqui somos muito bem tratados, com atenção e respeito. Explicam-nos tudo e acompanham-nos no tratamento, dando apoio emocional e aconselhamento. Quando o nível de açúcar está controlado, fornecem-nos também os medicamentos para três meses.”**

O Centro de Saúde da Matola II é uma das unidades envolvidas no programa de Prevenção e Controlo das Doenças Não Transmissíveis, financiado pela Cooperação Italiana, que tornou acessíveis os serviços de rastreio, tratamento e acompanhamento das doenças não transmissíveis, em particular diabetes mellitus, hipertensão arterial e cancro do colo do útero, em 20 centros de saúde distribuídos por três províncias do país.

Hoje, Dona Júlia tornou-se uma fonte de inspiração para outros pacientes. Quando encontra pessoas assustadas com o diagnóstico, aproxima-se e partilha palavras de conforto e esperança: **“É possível viver bem durante muitos anos. Basta seguir o tratamento e cuidar da alimentação.”**

A sua história inspirou também a criação de uma banda desenhada de sensibilização sobre a prevenção e o tratamento da diabetes, desenvolvida pela Comédia com o apoio técnico da AICS e do Ministério da Saúde (MISAU). Esta iniciativa tem como objetivo sensibilizar a população para a importância do diagnóstico precoce e, ao mesmo tempo, apoiar e encorajar os pacientes já em tratamento, demonstrando que é possível conviver com a doença, mantendo qualidade de vida e esperança no futuro.

INTER-LINKED - Integração dos serviços de saúde para a luta contra o HIV, a tuberculose, as doenças não transmissíveis e os câncros femininos (AID 13253),

Visa reforçar o sistema de saúde do Malawi através de uma abordagem integrada à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e não transmissíveis, com especial atenção aos câncros femininos e às populações mais vulneráveis, promovendo um acesso mais equitativo e inclusivo a serviços de saúde de qualidade.

Agricultura e desenvolvimento rural

A Sede da AICS de Maputo está fortemente empenhada em contribuir para a dimensão "Pessoas" dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, colocando as comunidades no centro das suas ações através de um amplo portfólio de intervenções na África Austral.

No setor agrícola, este compromisso traduz-se no apoio aos agricultores do Corredor da Beira e de outras áreas estratégicas, com o objetivo de reforçar a produtividade, aumentar a resiliência aos choques climáticos, em particular aos efeitos do fenómeno El Niño, e promover sistemas agrícolas mais sustentáveis no Malawi, Zâmbia, Angola, Moçambique e Zimbábue.

É também dada especial atenção ao desenvolvimento de cadeias de valor agrícolas de elevado valor acrescentado, como a do café, através de uma abordagem integrada que envolve igualmente o setor privado italiano, incluindo a Illycaffè, contribuindo para melhorar a



qualidade da produção, o acesso aos mercados e as oportunidades de rendimento para os pequenos produtores.

No Malawi, a Cooperação Italiana apoia também um programa de alimentação escolar em parceria com o Programa Alimentar Mundial (PAM), contribuindo para reforçar a segurança alimentar, melhorar a nutrição das crianças e promover a permanência escolar.

CORREDOR DA BEIRA

O Corredor da Beira é uma infraestrutura estratégica que liga o porto da Beira, em Moçambique, aos países do interior da África Austral, permitindo o transporte de mercadorias entre o Oceano Índico e o interior do continente. É particularmente importante para os países sem acesso ao mar, como o Zimbábue e a Zâmbia, que assim podem exportar e importar bens através do porto da Beira de forma mais rápida e eficiente.

O corredor contribui para reforçar o papel de Moçambique como porta marítima regional, promovendo o comércio, a integração económica e o desenvolvimento dos países da região.

As iniciativas financiadas pelo setor incluem:

CAAM (AID 12542)

O projeto visa apoiar a transição do setor hortofrutícola da província de Manica para uma agroindústria inclusiva, competitiva e resiliente, através do desenvolvimento de um Centro Agroalimentar inovador (CAAM) para a agregação, certificação, transformação e distribuição de produtos locais, bem como da criação de um sistema de governação territorial que garanta a sua operacionalidade.

O projeto encontra-se na fase operacional de definição das infraestruturas e dos serviços para as empresas, lançando as bases para o arranque da transformação e da comercialização estruturada dos produtos hortofrutícolas da província.





MAIS VALOR 2 (AID 12378)

Este projeto visa promover cadeias de valor agrícolas sustentáveis e inclusivas nas províncias de Manica e Cabo Delgado, através da disseminação de práticas agrícolas sustentáveis, da facilitação do acesso ao microcrédito e do apoio à transformação e agregação de valor à produção agrícola. Em particular, centra-se no desenvolvimento do café (mais informação na secção parcerias). Entre os resultados alcançados, destacam-se a instalação da sede da Cooperativa Frutas de Barué, o equipamento da unidade de transformação de café na empresa Caffè Vumba, a elaboração da Estratégia Nacional do Café e várias formações técnicas destinadas aos produtores das províncias de Manica e Cabo Delgado.

Programa de Desenvolvimento Rural - PADR (AID 9021)

Tem como objetivo apoiar a agricultura comercial e o desenvolvimento económico local, reforçando os serviços públicos e as organizações comunitárias, bem como as micro, pequenas e médias empresas agrícolas. Tal é feito através de serviços de assistência financeira e técnica, com o objetivo de melhorar as capacidades produtivas e facilitar o acesso ao mercado.

Mulheres no Sustenta (AID 12542)

O programa tem como objetivo contribuir para a paz e o desenvolvimento sustentável na província de Manica, promovendo a participação das mulheres na economia rural e reforçando as instituições locais. O impacto será sentido nos distritos de Barué, Macossa, Guro e Tambara, além de influenciar as políticas agrícolas nacionais, com especial atenção às questões de género. Entre as ações realizadas com sucesso destacam-se o programa de microcrédito, a formação em gestão financeira, ciclos de sensibilização sobre os direitos das mulheres e raparigas e a luta contra a violência de género, a formação em agroecologia e apicultura, bem como o apoio à produção agrícola e à pequena pecuária.

PRODAI (AID 123737)

A iniciativa visa desenvolver uma cadeia de valor inclusiva, dinâmica e competitiva para os pequenos produtores que, num futuro próximo, irão fornecer produtos ao Centro Agroalimentar de Manica (CAAM, AID 12542), reforçando assim os setores hortofrutícola e agroindustrial no Corredor da Beira. Entre as ações realizadas destacam-se a implementação de sistemas agroflorestais (SAF), a criação de viveiros comunitários e o reforço da segurança alimentar e nutricional, através do apoio à produção agrícola.

Reforçar as capacidades dos pequenos agricultores para enfrentar a insegurança alimentar e nutricional causada pelas alterações climáticas na província de Tete (AID 12867)

Tem como objetivo aumentar o rendimento dos pequenos agricultores através de uma produção agrícola resiliente. O projeto implementou 33 parcelas produtivo-demonstrativas que produziram mais de uma tonelada de hortícolas, foram realizadas diversas sessões de formação sobre a transformação de produtos alimentares destinadas aos pequenos produtores e foi promovida uma formação específica PICSA (Serviços Climáticos Integrados Participativos para a Agricultura) dirigida aos técnicos agrários envolvidos no projeto.

Em 2025, foram também lançados dois projetos importantes:

Projeto de Desenvolvimento da Cadeia de Valor Agrícola e do Comércio ZIM-MOZA (AID 12983)

Concebido para reforçar as cadeias de valor agrícolas e promover o comércio entre Moçambique e o Zimbábue, com foco em cadeias estratégicas como citrinos, ananás, banana, café, noz de macadâmia, milho e diversos hortícolas. A iniciativa foi lançada em Harare a 14 de maio de 2025, em simultâneo com o projeto dedicado à gestão sustentável das florestas de Miombo.

Apoio à alimentação escolar com produtos locais no distrito de Chikwawa (AID 13242)

Visa reforçar a resiliência das comunidades e a segurança alimentar através da implementação do programa Home-Grown School Feeding, promovendo simultaneamente o uso de produtos locais e o apoio aos pequenos produtores. O programa foi lançado a 17 de junho em Lilongwe, no âmbito da missão de alto nível do Sistema da Cooperação Italiana na África Austral.

Em 2025 foram ainda aprovados três projetos:

AGREE MALAWI - Agroflorestação para a Gestão Resiliente e o Equilíbrio Ecosistémico no Malawi (AID 13240)

Visa aumentar a produtividade e o rendimento dos pequenos agricultores através de práticas agroflorestais sustentáveis, promovendo sistemas socioecológicos resilientes para melhorar a segurança alimentar e a adaptação climática.

CAAM Produção (AID 13377)

Pretende promover a sustentabilidade agronómica e económica do sistema produtivo da região de Manica.

MAZDI (AID 13403)

Tem como objetivo promover a resiliência e a sustentabilidade dos sistemas produtivos agroalimentares nos distritos de Mwanza, Chikwawa e Thyolo, no sul do Malawi.





Género e Inclusão Social

A Cooperação Italiana tem implementado estratégias destinadas a promover a igualdade de género, o empoderamento feminino e a proteção dos direitos das pessoas com deficiência.

Estas ações concretizam-se no apoio à implementação das normas nacionais em vigor, na promoção de campanhas de sensibilização e na criação de oportunidades concretas para o exercício dos direitos das mulheres e das pessoas com deficiência, com o objetivo de garantir um maior acesso à educação, ao emprego e aos serviços de saúde.

A AICS adota igualmente uma abordagem "twin-track", que combina iniciativas especificamente dirigidas às mulheres com a integração sistemática da dimensão de género nos programas setoriais. Entre os exemplos mais relevantes destaca-se o programa "Mulheres no Sustenta", que promove o desenvolvimento agrícola sustentável, valorizando o papel das mulheres nas comunidades rurais.

CORRIDA LARANJA

A 8 de março de 2025, Maputo vestiu-se de laranja para celebrar o Dia Internacional da Mulher. A Corrida Laranja, um evento simbólico que reuniu mais de 1.000 participantes de todas as idades, contou com percursos de 5 km, 10 km e 15 km, sob o lema deste ano: "Para TODAS as mulheres e raparigas: direitos, igualdade e empoderamento."

A iniciativa, inclusiva e aberta a tod@s, teve como objetivo sensibilizar a sociedade para a eliminação de todas as formas de violência contra mulheres e raparigas e promover a igualdade de oportunidades.

A Corrida Laranja foi organizada graças a uma aliança entre várias embaixadas, agências de cooperação e organizações da sociedade civil, incluindo a AICS.

Um outro contributo relevante no domínio da inclusão social é o projeto



INCLU.DE - Inclusão para o Desenvolvimento (AID 12759),

Tem como objetivo melhorar as condições de vida de homens e mulheres com deficiência em Moçambique, promovendo a efetiva implementação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Entre os resultados mais significativos destaca-se a elaboração do Manual de Monitorização dos Direitos das Pessoas com Deficiência, desenvolvido no âmbito do programa. Este instrumento fornecerá orientações operacionais à Comissão Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) e a outras instituições e organizações da sociedade civil para monitorizar a implementação dos direitos das pessoas com deficiência no país.



Maria Pescante, Vice - Directora da AICS de Maputo, entrega o prémio a um dos vencedores da Corrida Laranja.



AGÊNCIA ITALIANA
DE COOPERAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO





de Prosperidade

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9 EMPRESAS, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



Um dos principais desafios da África Austral é a rápida proliferação de assentamentos informais nas grandes áreas urbanas, com consequências estruturais como a expansão da economia informal, o aumento das desigualdades e uma crescente pressão sobre as infraestruturas e os serviços públicos essenciais, dificultando, ao mesmo tempo, as perspectivas de prosperidade sustentável.

Em muitos casos, a falta de planeamento territorial e de acesso formal à terra, também em relação ao sistema do DUAT (Direito de Uso e Aproveitamento da Terra), que regula o direito de uso da terra em Moçambique, limita os investimentos em infraestruturas adequadas e em habitação segura.

Em Maputo, onde os assentamentos informais constituem uma parte relevante do tecido urbano (cerca de 900.000), a insuficiência dos sistemas de drenagem, das redes de saneamento e das infraestruturas de abastecimento de água aumenta a vulnerabilidade durante a época das chuvas (novembro-março).

Num dos países mais expostos às alterações climáticas, estas fragilidades favorecem inundações recorrentes e a propagação de doenças de origem hídrica, como o cólera, evidenciando a necessidade de reforçar infraestruturas urbanas resilientes e um planeamento inclusivo, como pré-requisitos fundamentais para a estabilidade, a saúde pública e a prosperidade a longo prazo.

Para enfrentar estes desafios, o setor de infraestruturas e desenvolvimento urbano da AICS - Maputo colabora com o Governo de Moçambique, em particular com o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, para melhorar o drenagem das águas pluviais em vários bairros de Maputo.

Além disso, o setor está a desenvolver a construção do primeiro centro descentralizado de compostagem da área metropolitana de Maputo, destinado a tornar-se um modelo para o desenvolvimento de futuras infraestruturas.

No bairro de Chamanculo C (Maputo), estão em curso intervenções para a construção de novas infraestruturas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população local.



POLANA CANIÇO & MAXAQUENE

A cidade de Maputo é periodicamente afetada por inundações que atingem sobretudo os bairros informais, onde a vulnerabilidade urbana é mais acentuada. O distrito municipal de KaMaxaquene não é exceção.

Com pouco mais de 205.000 habitantes, segundo o INE, e caracterizado por assentamentos informais que se consolidaram ao longo de décadas, o distrito enfrenta desafios significativos relacionados com as inundações urbanas, agravados pelo acesso limitado a infraestruturas básicas, em particular estradas asfaltadas de ligação entre os bairros e sistemas adequados de drenagem das águas pluviais.

Neste contexto, no âmbito do Programa de Saneamento Ambiental - AID 8420, financiado pela Cooperação Italiana, desde setembro de 2025 estão em curso obras de construção de sistemas de drenagem de águas pluviais nos bairros de Maxaquene e Polana Caniço. Estas intervenções representam um passo fundamental para a melhoria das condições urbanas, contribuindo para a redução do risco de inundações e para a prevenção de doenças de origem hídrica, com impacto direto na qualidade de vida das comunidades beneficiárias.

Drenagem das águas pluviais nos bairros de Maputo (AID 8420)

O programa prevê a realização de obras hidráulicas para a drenagem das águas pluviais, a pavimentação de estradas urbanas e a requalificação urbanística da cidade de Maputo, com o objetivo de reduzir os riscos de inundações que afetam periodicamente, em particular, os bairros de Maxaquene e Polana Caniço. Estão em curso trabalhos de drenagem e pavimentação de estradas nos bairros de Polana Caniço e Maxaquene, bem como o reordenamento urbanístico que prevê a reconstrução total de pelo menos 5 habitações, além da melhoria das fachadas e da vedação de cerca de 23 habitações.

Infraestruturas verdes e resilientes em meio urbano na cidade de Maputo (AID 12551)

A ação proposta visa criar condições para que a administração municipal de Maputo possa melhorar a gestão do ambiente urbano físico através da adoção de práticas ambientalmente sustentáveis. Em particular, o projeto prevê a otimização do ciclo de gestão dos resíduos

sólidos gerados em meio urbano, através da valorização da fração orgânica desses resíduos e a sua posterior reutilização, após tratamento, em iniciativas de agricultura urbana.

A iniciativa inclui a construção do primeiro centro de compostagem descentralizado da área metropolitana de Maputo, com capacidade de conversão de 15.000 toneladas / ano de resíduos orgânicos em composto.

Requalificação Integrada do Bairro Chamanculo C, em Maputo (AID 11649)

O programa tem como objetivo melhorar as condições de vida da população do Bairro Chamanculo C, em Maputo, através da requalificação integrada dos assentamentos informais.

Em particular, prevê a requalificação dos espaços públicos, a construção de 4 km de sistemas de drenagem, 2 km de estradas pavimentadas e habitação para cerca de 35 famílias.





Criação de emprego

Moçambique apresenta taxas elevadas de desemprego jovem, estimadas em cerca de 30%. Para responder a este desafio, o setor de criação de emprego da Cooperação Italiana tem apostado na promoção de uma formação inclusiva e de qualidade, que inclui a cooperação universitária e o reforço da formação técnico-profissional, um domínio que representa historicamente um dos principais setores de intervenção da Cooperação Italiana no país.

Numa perspetiva de promoção de trabalho digno, com particular atenção aos jovens que vivem em contextos frágeis, a AICS continua a atuar nos setores do Ensino Superior e da Formação Técnico-Profissional. Paralelamente, promove a investigação científica aplicada e a inovação tecnológica, com especial enfoque nas tecnologias de informação e comunicação (TIC), consideradas instrumentos estratégicos para um crescimento sustentável baseado no capital humano e no desenvolvimento socioeconómico.

O setor apoia também os esforços de digitalização do país, incentivando start-ups através de incubadoras de empresas, como a da Universidade (UEM), e promovendo iniciativas de inovação, incluindo programas de hackathon destinados a fomentar o empreendedorismo jovem e o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras.

Apoio à Universidade Eduardo Mondlane para a reforma académica, a inovação tecnológica e a investigação científica - RAITIC (AID 9426)

O Programa RAITIC tem como objetivo alinhar a oferta formativa e a qualidade da investigação científica da UEM com os padrões internacionais e as prioridades de desenvolvimento de Moçambique. Em 2025, foram realizadas diversas atividades com o apoio da Assistência Técnica Externa do consórcio Universidade de Génova (UNIGE) e Rina Consulting S.p.A., incluindo workshops, webinars temáticos e um

programa de formação para uma delegação da UEM na UNIGE.

Foi igualmente aprovado o Plano de Atividades 2026, orientado para o alcance dos resultados previstos pelo Programa.

IN4JOB



O Subsecretário Silli com a Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros Maria de Fátima Simão Manso durante a assinatura do IN4JOB

O objetivo específico da iniciativa é reforçar o empreendedorismo e a empregabilidade dos jovens finalistas e recém-licenciados, dotando-os das competências necessárias para se integrarem com sucesso no moderno mercado de trabalho.

Para alcançar este objetivo, a iniciativa baseia-se numa abordagem inovadora orientada para a criação, incubação e aceleração de start-ups e de micro, pequenas e médias empresas (MPME), com forte enfoque na inovação tecnológica e no desenvolvimento de competências digitais.

A iniciativa IN4JOB, com um orçamento global de 26,4 milhões de euros, representa um investimento estratégico destinado a promover o emprego jovem.

Formação de estudantes, professores e investigadores no setor das Tecnologias - ICT4DEV (AID 12086)

O objetivo da iniciativa é aumentar a investigação científica, as capacidades tecnológicas do setor industrial e promover a inovação. O programa reforçou as oportunidades profissionais para estudantes, investigadores e docentes de TIC da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), superando os resultados previstos. Foram realizados 20 cursos curtos avançados, formando mais de 1.250 participantes, enquanto o corpo académico beneficiou de 27 percursos de reforço técnico-científico em colaboração com o Politécnico de Milão, incluindo mobilidade, atividades de investigação e a conclusão de um doutoramento. No plano da inovação, foram reabilitados o Innovation Space e o Incubador da UEM.

DIGIT - Apoio ao Plano Estratégico para a Sociedade da Informação de Moçambique através de polos tecnológicos de excelência digital (AID 12525)

A iniciativa, desenvolvida em conjunto com o Ministério da Comunicação e Transformação Digital (MCTD), visa apoiar o Plano Estratégico para a Sociedade da Informação de Moçambique (2019-2028) através da inovação e da transformação digital para um crescimento inclusivo. Em 2025, as obras de construção do edifício no CIUEM estavam quase concluídas. Mais de 810 estudantes foram alcançados por campanhas STEM e mais de 170 concluíram cursos de competências digitais. Além disso, 12 start-ups iniciaram a fase de incubação e estão em curso mapeamentos do ecossistema digital, a serem validados com o MCTD.

Criação de emprego através das TIC (AID 12454)

O programa apoia a implementação do Plano Quadrienal de Execução da Política de Emprego (PAPE) nas componentes de formação profissional no setor das TIC. No âmbito da iniciativa, seis Centros de Formação Profissional do IFPELAC, nas províncias de Maputo, Manica e Tete, foram reabilitados e tornados acessíveis a pessoas com deficiência. Foram também atualizados quatro cursos e introduzidos três novos cursos de TIC, incluindo Informática avançada, Excel avançado e Cibersegurança.

A iniciativa incluiu ainda a criação da Biblioteca Virtual do IFPELAC, o apoio a duas Feiras de Emprego e a incubação de seis start-ups no IT Hub do INEP, em Machava. Foram também financiados mais de 100 estágios profissionais, incluindo dois estagiários com deficiência na AICS Maputo, reforçando a inclusão e a empregabilidade (ver história pág. 54).

Apoio à Reforma da Educação Técnico-Profissional PRETEP PLUS (AID 10395)

O Programa apoia e requalifica a oferta pública do ensino profissional de nível médio, melhorando as competências profissionais de 27.000 jovens moçambicanos para facilitar a sua integração no mercado de trabalho. Em 2025, o programa continuou a prestar apoio e assistência técnica à entidade governamental responsável pelo Subsistema de Ensino da Educação Profissional, atualmente a Direção Nacional da Educação Profissional. Foi igualmente adjudicado o contrato "chave na mão" para a requalificação das infraestruturas e o apetrechamento dos laboratórios de 9 institutos técnicos públicos de nível médio, dos quais 4 destinados a serem acreditados como Institutos Provinciais de Referência segundo os padrões nacionais. Foram ainda inaugurados três centros provinciais de emprego em Angoche (Nampula), Mocuba (Zambézia) e Manhica (Maputo), na presença do Ministro da Juventude e do Desporto, Caifadine Manasse.

VAM0Z Digital! - Competências digitais, empreendedorismo, serviços e oportunidades para o crescimento dos jovens em Moçambique (AID 12807)

É uma iniciativa de cooperação delegada financiada pela União Europeia, com um investimento total de 10 milhões de euros, dos quais 7,5 milhões geridos pela AICS e 2 milhões pela agência ITU. A iniciativa promove a transição digital em Moçambique, reforçando o capital humano e as oportunidades de emprego jovem. O programa criou dois polos tecnológicos (tech hubs) em Quelimane e Nampula, onde, em 2025, foram iniciadas atividades de formação em competências digitais, gestão de centros e empreendedorismo, envolvendo mais de 100 jovens e promovendo hackathons e a criação de micro empresas. Além disso, 5 centros comunitários de informática e media foram reabilitados (7 equipados) nos distritos de Nampula e 10 escolas secundárias participam numa campanha para promover o uso criativo de ferramentas digitais, envolvendo mais de 250 estudantes.

Em 2025 foi concluído o projeto Coding Girls - Redução das disparidades de género e geográficas no setor das TIC em Moçambique (AID 12227)

Em dois anos e meio, o programa formou mais de 1.300 raparigas em tecnologias ICT, bem como 18 tutoras e 18 formadores, que continuam a replicar os conhecimentos nas suas comunidades com o apoio das estruturas provinciais do INAGE.

O ano de 2025 marcou também a assinatura de um importante acordo. Durante a missão a Moçambique do Subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional, Giorgio Silli, a 24 de julho de 2025, foi assinado o Acordo Executivo do programa IN4JOB (ver caixa, página 50), juntamente com a Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Moçambicanas no Exterior, Maria de Fátima Simão Manso.



Hipólito e Assucena: dois percursos de inclusão e crescimento profissional

Hipólito e Assucena foram os primeiros estagiários a serem acolhidos na AICS Maputo no âmbito do Programa da Cooperação Italiana Criação de Emprego através das TIC, que visa promover oportunidades profissionais para jovens com deficiência e reforçar a sua inclusão no mercado de trabalho.

Assucena, 26 anos, licenciada em Administração Pública, procurava uma oportunidade profissional quando participou numa feira de emprego. **«Dirigi-me ao stand da Humanity & Inclusion, onde estavam a recolher CV de pessoas com deficiência. Sem hesitar, entreguei o meu»**, conta. Poucos dias depois, recebeu uma chamada com a possibilidade de realizar um estágio na AICS, marcando o início de uma nova fase do seu percurso profissional.

Durante o estágio, Assucena desempenhou várias funções, incluindo o controlo de entradas e saídas de armazém e o apoio logístico, incluindo a negociação com fornecedores. Entre todas as atividades, destaca uma em particular: **«A parte que mais gosto é o registo de documentos, que também me ajuda a aprender italiano»**, afirma, sublinhando como esta experiência contribuiu não só para o seu crescimento profissional, mas também pessoal.

Por sua vez, Hipólito, ativista pelos direitos humanos das pessoas com deficiência e comentador desportivo na Rádio Miramar, tomou conhecimento da oportunidade também através da Humanity & Inclusion. Na AICS desempenhou funções de apoio à organização interna, participando em reuniões, contribuindo para a gestão logística dos motoristas e utilizando ferramentas como o Excel. Com orgulho, partilha o impacto desta experiência: **«O estágio deu-me um novo impulso, uma nova visão e uma nova forma de me posicionar, permitindo-me enriquecer os meus conhecimentos»**.

Para ambos, o estágio representou uma oportunidade transformadora. Assucena destaca como principal aprendizagem a importância da autoconfiança: **«Não ter medo de errar é o mais importante»**. Deixa ainda uma mensagem a outras pessoas com deficiência: **«Não se limitem, não digam que não são capazes. Se fecharmos a nossa mente, não conseguiremos explorar muitas oportunidades»**.

Hipólito, por sua vez, sublinha o papel fundamental das organizações na promoção da inclusão: **«Antes de oferecer oportunidades de estágio a pessoas com deficiência, é essencial criar ambientes de trabalho acessíveis e inclusivos»**.

Convidados a resumir esta experiência numa única palavra, as suas respostas refletem bem o impacto do estágio: para Hipólito foi "fantástico"; para Assucena representou sobretudo "crescimento".

Esta iniciativa demonstra como a criação de ambientes de trabalho inclusivos não só promove a igualdade de oportunidades, como também contribui para valorizar talentos, reforçar instituições e construir uma sociedade mais justa e inclusiva.



DIALOGUE
in Africa

CEO MANIFESTO
ON THE FUTURE OF AFRICAN BUSINESS



CEO
Com

Gates Foundation



STAR ALLIANCE

de Parceiros

17 PARCERIAS
PARA OS
OBJETIVOS



Paolo Enrico Sertoli, Director da Sede AICS de Maputo, com as 11 empresas provenientes dos 5 países de competência da delegação, durante o CEO Dialogue Southern Africa

A Sede AICS de Maputo está fortemente empenhada no desenvolvimento de parcerias estratégicas para apoiar a implementação das suas iniciativas, colaborando ativamente com as quatro Representações Diplomáticas italianas competentes, as 5 Delegações da UE presentes nos países de competência, o setor privado, as organizações da sociedade civil (OSC), as universidades italianas, os Ministérios e as Agências governamentais, bem como com todo o Sistema Itália.

Ao longo de 2025, a AICS participou em duas missões do Sistema Itália lideradas pelo Embaixador de Itália em Moçambique, S.E. Gabriele Annis, envolvendo os principais atores italianos presentes no país, incluindo a Câmara de Comércio Itália-Moçambique e a Agência ICE – Agência para a promoção no exterior e a internacionalização das empresas italianas.

A primeira missão

decorreu de 26 a 28 de junho na Província de Manica, onde foram visitados vários projetos da Cooperação Italiana, iniciado um diálogo com as autoridades locais e identificado o local destinado à futura construção do Centro Agroalimentar de Manica (CAAM), uma iniciativa emblemática do Plano Mattei para África.

A segunda missão

decorreu de 10 a 15 de novembro na Província de Cabo Delgado e incluiu o lançamento do Programa ECOBLU (para mais informações, ver a secção “P de Planeta”), bem como uma visita às instalações da ENI.

Destaca-se ainda a missão do Sistema da Cooperação Italiana realizada em junho de 2025, com o objetivo de reforçar a implementação do Plano Mattei e das iniciativas da Cooperação Italiana em Moçambique e no Malawi.

A missão contou com a participação do Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional, Embaixador Riccardo Guariglia, do Diretor-Geral para a Cooperação para o Desenvolvimento, Stefano Gatti, do Diretor da AICS, Marco Rusconi, bem como do Enviado Especial da Farnesina para o Plano Mattei, Massimo Riccardo.

Durante a missão, realizaram-se encontros com as Organizações da Sociedade Civil ativas em Moçambique e no Malawi, sessões de trabalho com vários Ministérios parceiros, eventos de lançamento de novas iniciativas e uma sessão de aprofundamento (“deep dive”) com a Sede AICS de Maputo, destinada a analisar o estado de implementação dos programas em curso.



A 20 de junho de 2025, sob os auspícios do Embaixador de Itália em Moçambique, S.E. Gabriele Annis, a Agência Italiana para a Cooperação para o Desenvolvimento assinou uma Carta de Intenções com a ENI Rovuma. O acordo visa reforçar a colaboração em setores estratégicos como a agricultura, a saúde, o ambiente e a economia azul, entre outros.

Por ocasião da assinatura, o Responsável da Delegação AICS de Maputo, Paolo Enrico Sertoli, declarou: "A AICS intensificou a colaboração com o setor privado, reconhecendo o seu papel fundamental na promoção de soluções inovadoras e sustentáveis, bem como na valorização do know-how empresarial italiano e do Made in Italy".

Em novembro de 2025, na província de Cabo Delgado, foram também lançados conjuntamente dois projetos no setor da economia azul, um financiado pela Cooperação Italiana e outro pela ENI.

A AICS Maputo participou também em vários eventos, reforçando as parcerias com o setor privado, entre os quais:



A Sede AICS de Maputo participou na 12.ª edição do CEO Dialogue on Southern Africa, organizado pela The European House – Ambrosetti (TEHA) e realizado em Joanesburgo no mês de novembro. No âmbito desta iniciativa, a AICS apoiou também a participação de 11 empresas provenientes dos cinco países de competência, promovendo a criação de sinergias e novas oportunidades de colaboração com potenciais investidores internacionais.



Por ocasião da 42.ª edição da Macfrut, a feira internacional de Rimini e uma referência global para o setor hortofrutícola, com mais de 1.400 expositores, a Sede AICS de Maputo, no âmbito dos seus projetos, levou uma delegação de empresas moçambicanas. Organizou ainda um painel intitulado "Oportunidades do Corredor da Beira e do Centro Agroalimentar de Manica (CAAM): Sustentabilidade e Inovação para o Desenvolvimento Local", com foco particular no Corredor da Beira e no Centro Agroalimentar de Manica (CAAM), parte integrante do Plano Mattei para África.



Cerimónia de assinatura da Carta de Intenções (LoI) entre a Eni Rovuma Basin e a AICS Maputo, assinada pela Managing Director da Eni Rovuma Basin, Marica Calabrese, e pelo Director da Sede AICS de Maputo, Paolo Enrico Sertoli, sob os auspícios do Embaixador de Itália em Moçambique, Gabriele Annis.

2025 ExpoCafé MOCAMBIQUE

A Cooperação Italiana apoiou também a realização da Expo Café, que decorreu de 12 a 14 de junho no Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas, com a participação de especialistas provenientes de Angola, Moçambique, Etiópia e Brasil, promovendo a troca de conhecimentos e o reforço das competências técnicas no setor. Ao mesmo tempo, destaca-se o apoio da Cooperação Italiana ao lançamento oficial da Malawi National Coffee Strategy (2025–2040), ocorrido no mês de novembro.



O Embaixador Gabriele Annis, visitando o stand da AICS na FACIM.



A AICS participou na FACIM, a maior feira do setor privado em Moçambique. Nesta ocasião, a Agência organizou uma agenda cultural dedicada e marcou presença com um stand próprio no Pavilhão Itália, coordenado pela Agência ICE, juntamente com outras 17 empresas italianas, contribuindo para promover o Sistema Itália e reforçar as relações com o setor privado local e internacional.



Televisão de Moçambique, E.P.

Destaca-se ainda a parceria com a Televisão Nacional de Moçambique (TVM), com o objetivo de dar visibilidade às atividades da Agência Italiana para a Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) e da Embaixada de Itália em Moçambique, iniciada a 24 de fevereiro de 2024 e renovada a 19 de fevereiro de 2025.

Esta colaboração permitiu valorizar as iniciativas da Cooperação Italiana junto do público moçambicano nas onze províncias do país, bem como junto da diáspora em Portugal e na África do Sul, graças à rede de correspondentes internacionais da emissora.



Jaqueline: quando o café se torna uma oportunidade para as mulheres

"Antes não sabia que Moçambique tinha tantas variedades de café. Nem sequer sabia que era um país produtor." Foi durante o Festival do Café de 2024 que Jaqueline Lichucha, jovem economista moçambicana, descobriu o potencial deste setor. **"Sou um produto do Festival do Café"**, conta.

Movida pela curiosidade, começou a aprofundar o seu conhecimento sobre o potencial da cadeia de valor do café em Moçambique. Foi então que descobriu o programa **MAIS VALOR**, financiado pela Cooperação Italiana, graças ao qual obteve uma bolsa de estudo da Fundação illycaffè para frequentar, em Trieste, o Mestrado em Coffee Economics and Science.

Em Trieste, estudou juntamente com estudantes provenientes de vários países produtores de café, incluindo Moçambique, Camarões, Tanzânia, República Democrática do Congo, Bolívia, Brasil, Índia e Colômbia. **"Aprofundámos diversos aspetos da cadeia de valor: o processamento do café, a torrefação, o controlo de qualidade, a embalagem, o marketing e a economia do café, incluindo o funcionamento do mercado internacional"**, explica.

O programa teve também uma forte componente prática. **"Trabalhámos em laboratório, onde pudemos realizar análises de ADN para compreender melhor a planta do café e as suas características"**, acrescenta.

Esta experiência permitiu-lhe também redescobrir o potencial do seu país. **"Percebi melhor as oportunidades que Moçambique tem no setor do café, sobretudo na produção do que chamamos de specialty coffee."**

Apesar desse potencial, persistem ainda vários desafios. **"Moçambique continua a ser sobretudo um país consumidor de chá. O consumo interno de café ainda é limitado, mas pode representar uma grande oportunidade."** Outro desafio prende-se com a competitividade das marcas locais: **"Temos marcas de café moçambicanas, mas infelizmente ainda não conseguem competir plenamente com as marcas internacionais presentes no país."**

Graças ao café, Jaqueline já teve a oportunidade de participar em eventos internacionais no Dubai e na Suíça, incluindo o World of Coffee Festival, onde pôde observar as dinâmicas globais do setor. Uma das questões que mais a marcou foi o papel ainda pouco valorizado das mulheres no mundo do café.

Hoje, Jaqueline é consultora da AMOCAFÉ (Associação dos Produtores de Café de Moçambique) e trabalha para reforçar a participação feminina no setor. **"O meu objetivo é ajudar as mulheres a estarem mais envolvidas, a terem maior visibilidade nas suas atividades e, sobretudo, a terem maior representação."** Um dos seus principais objetivos é que Moçambique possa aderir à rede internacional International Women's Coffee Alliance, reforçando assim o empoderamento feminino ao longo de toda a cadeia de valor do café.



de Paz

16 PAZ, JUSTIÇA
E INSTITUIÇÕES
SÓLIDAS





A Sede AICS de Maputo continua a apoiar iniciativas destinadas à promoção da paz, da estabilidade e da resiliência na região da África Austral. Neste contexto insere-se o programa de cooperação delegada DELPAZ – Desenvolvimento Local para a Consolidação da Paz em Moçambique, implementado nas províncias centrais de Manica, Tete e Sofala, que contribui para a consolidação da paz e o reforço da coesão social nas províncias mais afetadas pelo conflito civil, através de ações de reforço institucional e da governação local.

A região está também fortemente exposta aos efeitos das alterações climáticas, que representam um fator de risco para a estabilidade e a segurança. Fenómenos como o El Niño e a crescente frequência de eventos extremos comprometem os meios de subsistência e aumentam as vulnerabilidades socioeconómicas, contribuindo para a criação de condições de instabilidade. Em resposta, a AICS promove intervenções destinadas a reforçar a resiliência climática e a capacidade de prevenção de crises, contribuindo para a construção de uma paz sustentável.

Em particular, Moçambique é um dos países mais afetados por ciclones tropicais, que causam graves danos às infraestruturas e às comunidades. Através do programa Ready2ACT, implementado em parceria com o Departamento da Proteção Civil italiana e a Fundação CIMA, a AICS apoia o reforço das capacidades do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD), com foco nos sistemas de alerta precoce e na gestão de riscos, contribuindo para reduzir a vulnerabilidade das comunidades e reforçar a estabilidade do país.



Desenvolvimento Local
para a Consolidação da
Paz em Moçambique

Programa DELPAZ (AID 12300)

Desde 2021, a Sede AICS de Maputo participa, juntamente com a Agência Austríaca de Desenvolvimento (ADA) e o UNCDF, no programa DELPAZ, financiado pela União Europeia, com o objetivo de promover a paz e o desenvolvimento económico local nas áreas rurais de Moçambique afetadas pelo conflito.

A componente italiana, dedicada ao desenvolvimento económico local, com um orçamento de 13,4 milhões de euros, abrange oito distritos das províncias de Manica (5) e Tete (3), contribuindo para melhorar as condições de vida das comunidades locais mais afetadas pelo conflito, com especial atenção às mulheres, aos grupos vulneráveis, incluindo beneficiários do DDR e às suas famílias.

O programa integra a governação participativa com intervenções infraestruturais, formação profissional e promoção económica, envolvendo mais de 80.000 beneficiários, incluindo ex-combatentes e as suas famílias. Ao longo de 2025, foram concluídos os principais investimentos infraestruturais previstos, incluindo três escolas comunitárias, três "Casas da Mulher" para reforçar o papel das mulheres na economia rural, investimentos no abastecimento de água às comunidades rurais, a inauguração de três sistemas de irrigação de grande dimensão e a entrada em funcionamento de armazéns comunitários para a conservação, transformação e comercialização de produtos agrícolas locais.

Além disso, uma segunda edição do "Acampamento Solidário" permitiu a mais de 300 mulheres e homens das três províncias dialogarem sobre os progressos e os desafios para o desenvolvimento e a paz. Os polos agrícolas promovidos pelo programa, destinados a incentivar o uso de tecnologias "verdes", os "Pontos Verdes", tornaram-se um modelo de agregação, formação e prestação de serviços para o território.

Foi também reforçada a parceria estratégica com outras iniciativas europeias, como o PROPAZ, do qual o mural "Unidos pela Paz", realizado no Instituto Agrário de Chimoio e inaugurado em 2025, constitui um resultado concreto.

Por fim, a participação de representantes das comunidades no Fórum Nacional para a Paz e Reconciliação, realizado em Maputo, é também resultado dos esforços de inclusão promovidos pelo programa.



VÍDEOS PARTICIPATIVOS

No coração das comunidades rurais de Macossa e Gondola (Manica) e de Moatize (Tete), o DELPAZ, em conjunto com a ONG AGAPE, promoveu um percurso de vídeo participativo envolvendo 15 estudantes de três escolas secundárias públicas.

Através do projeto "Participatory Video Production with Community Engagement in Rural Development Settings", os jovens partilharam as suas experiências, desafios e aspirações, desenvolvendo competências técnicas e reforçando o diálogo com a comunidade.

A iniciativa promoveu a participação, a inclusão e o sentido de pertença, transformando os jovens em narradores do seu próprio contexto. O percurso resultou na produção de três vídeos - Ilha do Mato, Distância e vazio e Desafios do dia-a-dia, sonhos e realidade do Bairro 4 - que refletem as transformações e as perspetivas das novas gerações nos seus territórios.

Ready2ACT (AID 012910/01/0)

A iniciativa Ready2ACT contribui para o reforço dos mecanismos de coordenação e das capacidades de preparação e resposta a catástrofes em Moçambique, um dos países prioritários da iniciativa Early Warnings for All (EW4All) das Nações Unidas.

O país é frequentemente afetado por eventos extremos, em particular ciclones, inundações e secas, com graves impactos nas comunidades e na estabilidade do território. No âmbito do projeto, a 29 de setembro foi inaugurada a nova Sala de Situação do Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE), uma infraestrutura estratégica para reforçar as capacidades de coordenação e resposta a emergências climáticas e humanitárias no país.

Durante a cerimónia de inauguração, o Director da AICS, Marco Rusconi, declarou: "Com esta sala operacional, Moçambique dispõe hoje de um instrumento moderno e eficaz para coordenar intervenções em situações de emergência climática e humanitária. É um resultado que confirma a centralidade da resiliência nas estratégias da Cooperação Italiana e o nosso compromisso ao lado das instituições e das comunidades locais."



Embaixador Gabriele Annis, juntamente com o Director Marco Rusconi e Luísa Celma Meque, Presidente do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres, durante a inauguração da nova Sala de Situação do Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE).

Iniciativa para o reforço da resiliência das comunidades mais vulneráveis nas províncias da Zambézia, Manica e Tete (Moçambique) (AID 12852)

Destinada a apoiar as populações mais expostas aos efeitos dos fenómenos climáticos extremos, através de ações integradas orientadas para melhorar a capacidade de adaptação, a segurança alimentar e a resiliência socioeconómica, numa perspetiva de sustentabilidade a longo prazo.

A intervenção reforçou de forma sinérgica a segurança alimentar, os serviços de saúde e a gestão do risco de desastres, apoiando as famílias no aumento da produtividade agrícola e na adoção de soluções climate-smart, incluindo sistemas de irrigação solar. Paralelamente, foram reforçadas as competências dos profissionais de saúde e dos comités comunitários, bem como o sistema de alerta precoce, em colaboração com o INAM e o INGD.



Em 2025 foi lançada uma importante iniciativa regional de emergência:

Iniciativa para mitigar os efeitos negativos na segurança alimentar causados pelas alterações climáticas em Moçambique, Malawi e Zâmbia (AID 13154)

Visa enfrentar a crise provocada pela seca prolongada associada ao fenómeno El Niño, através de intervenções multissetoriais direcionadas, com especial atenção às populações mais vulneráveis nos três países, contribuindo para a proteção dos meios de subsistência e o reforço da resiliência das comunidades afetadas.

Giovani e oportunidades: a história de Marcos e o programa DELPAZ



Marcos Augusto viveu uma história semelhante à de muitos jovens da sua comunidade, em Mudima, no distrito de Gondola, província de Manica. Após concluir a 10.ª classe, passou vários anos à espera de uma oportunidade de emprego no setor público, na esperança de ainda se enquadrar nos limites de idade para ingresso no Estado.

No início do ano, decidiu candidatar-se a um curso de formação em carpintaria no âmbito da iniciativa DELPAZ – programa do Governo de Moçambique financiado pela União Europeia e implementado pela Agência Italiana para a Cooperação para o Desenvolvimento, com o apoio de um consórcio liderado pela Save the Children na província de Tete e pela ONG Helpcode na província de Manica.

O DELPAZ foi concebido e implementado trabalhando diretamente com jovens, mulheres, ex-combatentes e famílias vulneráveis, em regiões particularmente afetadas pelo conflito.

Depois de ultrapassar o processo de seleção, Marcos iniciou a formação e, logo em seguida, teve a oportunidade de realizar um estágio. A formação em carpintaria representa para ele uma nova oportunidade de construir um futuro autónomo e contribuir para o desenvolvimento da sua comunidade. A aldeia onde vive fica a 18 quilómetros de Gondola, o que torna tudo mais caro, incluindo produtos de madeira como caixões, portas e janelas. Por isso, Marcos sonha tornar-se carpinteiro local: terá certamente muitos clientes.

O seu objetivo é criar a sua própria profissão e, assim que possível, empregar outros jovens da sua zona, oferecendo alternativas ao desemprego, à criminalidade e ao consumo de drogas. Segundo ele, a formação veio acelerar um percurso que já tinha começado graças à experiência com o seu tio carpinteiro.

Marcos recebeu recentemente também ferramentas manuais e elétricas, que permitem uma produção mais rápida, um grande apoio para a sua atividade e também para a criação de mais oportunidades de emprego na sua comunidade.



PERSPETIVAS 2026

01.

Reforçar a dimensão “regional” da Sede, intensificando a presença nos novos países de acreditação, como Angola e Zâmbia, através de um maior alinhamento com as Embaixadas competentes e com as Delegações da União Europeia, em linha com a estratégia Global Gateway e com os pilares do Plano Mattei para África.

02.

Promover e consolidar iniciativas como o Centro Agroalimentar de Manica (CAAM) e os grandes projetos do Plano Mattei (nomeadamente nas áreas do digital e das Green Cities), bem como o apoio ao desenvolvimento da cadeia de valor do café, com o objetivo de reforçar as cadeias de valor agrícolas e criar oportunidades de desenvolvimento económico local.

03.

Atuar numa lógica de “Sistema Itália”, reforçando o alinhamento com as Representações Diplomáticas italianas, os escritórios da ICE e outros atores institucionais, valorizando o envolvimento do setor privado e o know-how italiano nas iniciativas de cooperação para o desenvolvimento.

04.

Apoiar os processos de integração regional, promovendo o comércio entre os países da região e a gestão conjunta dos recursos naturais, como no caso da gestão sustentável da Floresta de Miombo.



UNIVERSIDADE EDUARDO MICKLETHWAIT
MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL



OBRIGADO
RELATÓRIO ANUAL 2025

10



CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS:

Capa

Imagem de arquivo e Andrea Borgarello

Páginas 13: Andrea Borgarello

Páginas 22 e 23: Giampiero Gandolfo / Istituto Oikos

P de Paz

Página 24: Enrico Nicosia

Página 25: Enrico Nicosia e Giampiero Gandolfo / Istituto Oikos

P de Pessoas

Página 26: Enrico Nicosia

Páginas 28 e 29: Amocafé

Página 30: María Legaristi Royo / FAO (agricultura) e AIFO MOZ (saúde)

Página 31: AIFO MOZ

Página 33: Amocafé

Página 34: Legaristi Royo / FAO

Página 35: Legaristi Royo / FAO

P de Prosperidade

Páginas 38 e 39: Marco Palombi

Página 40: Renco

Página 41: Marco Palombi

P de Parcerias

Página 50: André Catueira

Página 51: André Catueira

Página 52: Aghi



AGENZIA ITALIANA
PER LA COOPERAZIONE
ALLO SVILUPPO